

# O MONITOR

BE SURE YOU ARE RIGHT, AND THEN GO AHEAD.  
(Lemma de Roosevelt)

ANNO. II

PIAUHY—THEREZINA, 11 de Julho de 1907.

NUM. 37

PROPRIETARIO

Dr. B. de Carvalho

EXPEDIENTE

Assignaturas

Anno . . . . . 12:000  
Seis mezes . . . . . 6:000  
Tres « . . . . . 3:000  
Para fóra da capital mais 10-/-

REDACÇÃO E OFFICINAS RUA  
QUINTINO BOCAIUYVA N.

O Monitor circulará ás quin-  
tas-feiras de cada semana.

Gerente—Major Gonçalo  
José de Souza.

Editor—Alfredo Robertson

Pagamentos adiantados

## Jaicós

A proposito de uma local, que demos em nossa edição n. 23 de 4 de abril deste anno, sobre o pretendido assalto do bandido Antonio Silvino ao municipio de Jaicós, que tanto alarmou os povos da cidade do mesmo nome e os habitantes daquelles sertões, o coronel Constancio de Carvalho e Souza, deputado estadual, veio á fala n' «O Commercio» n. 55 de 7 do corrente demasiadamente offendido com um dos nossos companheiros, a quem fez reponsavel individualmente pela dita local.

Não negamos ao coronel Constancio o direito de defender a sua terra, assim como não abdicamos o nosso de criticar os homens e os factos occurrentes nas plagas piauihyenses. Pareceu-nos que o panico produzido por Antonio Silvino em Jaicós foi alem da realidade da ameaça e dos sacrificios empregados então pelo governo e pelos proprios municipes; e por isso tomámos a liberdade de fazer a respeito alguns reparos. O alarma foi demasiado e os «valientes» incorreram na censura publica. Não demos razão para a reprezalia pessoal e descabida com que se houve s. exc. ao responder-nos.

O nosso digno companheiro, justamente melindrado, replica-lhe hoje, cá em casa, no mesmo diapasso da sua solfa n' «O Commercio».

O dr. B. de Carvalho, nosso chefe, pede licença ao parante e bom amigo coronel Constancio de Carvalho, para não acei-

tar os agradecimentos que lhe apresentou pelo acolhimento que dispensou á local incriminada, porque não praticou mais do que um acto de solidariedade com a sua «reportagem», tratando-se de um assumpto interessante, que merecia muito maiores desenvolvimentos a bem da ordem e socego publicos.

Não vemos em que o nosso modo de proceder podesse envolver uma offensa ao illustre representante do povo piauihyense. Si peccamos, divulgando pela imprensa factos, que chegam ao nosso conhecimento ou que estão no dominio publico, o fazemos sem segunda intenção, obedecendo ás normas, que nos regem.

O mais seria desvirtuar a nossa conducta alvejando fins ignobeis.

## UMA EXPLICAÇÃO

Subordinada a epigrapha supra o *Illustrissimo* sr. Constancio de Carvalho e Souza (de Jaicós), a proposito de uma local que esta folha deu sobre o caso de Antonio Silvino, no seu solar, manifestou se seriamente melindrado e escolheu para extravasar o spleen do momento, dentre os redatores d'«O Monitor», o mais humilde, aquelle mesmo que não está em condições de merecer uma resposta, pois seria uma loucura da nossa parte (delle *Illustrissimo*) attendermos (elle *Illustrissimo*) aos seus reclames (do pobre velho que assigna estas linhas); prevenindo ainda mais o mesmo *Illustrissimo*, que o «nobre critico» não fique entusiasmado por haver recebido uma resposta.

Upa, grão senhor!  
Isto tem cheiro de Realeza!

Mas, só a honra superior de ser o meu nome plebeu lembrado em um escripto de tão *Illustrissimo* fidalgo já é um attestado de que não passei despercebido neste mundo de desigualdades! Pois, não é?

Sou, *Illustrissimo* senhor, absolutamente so-

lidario com os bons companheiros que redigem «O Monitor»; accéite por inteiro toda a responsabilidade do que edita este jornal na sua parte redaccional; pelo que, não declino da que sua *Illustrissima* vontade joga em meus fracos hombros.

Accéito-a em completo, absoluto e superlativo.

Se erro, *Illustrissimo*, despeça de riba, d'onde está, o castigo ao humilde filho do povo que tem o «peccadoda lealdade» e que não curva a serviz ao seu real poderio.

Dito isto, oiça, já que assim o quer:

Sempre o tratei bem; nunca procurei melindral-o; nunca fiz juizo desdoiroso da sua respeitabilidade a despeito da campanha que conterraneos seus, que de perto o conhecem, tem feito contra si, a ponto de eu conhecer-lhe a fama antes de ver a figura.

Não venho nem desejo retaliar doestos, porem, acredite de uma vez por todas, *Illustrissimo*, q' não lhe fica bem procurar a mesquinhar um homem que tem tirocinio feito aqui nesta capital, onde creou-se, onde tem feito carreira social compativel com sua modesta condição, quer no funcionalismo quer na imprensa; e...tenha paciencia, *Illustrissimo*, onde sua *Illustrissima* pessoa tambem é conhecida.

Não acredite *Illustrissimo*, que o quanto aqui fica seja uma resposta que eu tenha a presumpção de poder dar-lhe, o que seria uma ousadia de minha parte; isto é somente «uma humilde explicação.»

As suas ordens, *Illustrissimo*  
João da Cruz Monteiro.  
Em 7-7-907-

Em casa de Leopoldo Carvalho encontra-se fazendas e objectos de luxo, tudo ba ratissimo.

## Notas e Noticias

D. Joaquim de Almeida

Na manhã do dia 9 do corrente tomou passagem no «Piauihy» que zarpou com destino a Amarante e escalas, o exm e revm, d. Joaquim Antonio de Almeida, nosso virtuoso prelado, que em visita pastoral segue para diversos pontos do interior Estado.

Fazemos votos pelo bom exito da penosa viagem que s. exm. revm. vai emprehen-der, tendo em vista propagar os salutarens ensinamento da Religião de Amor e Caridade, da qual é muito digno representante entre nós.

Fazem parte da comitiva de s. exc. os padres Alfredo Pegafo, João Hippolito e Bisserra de Meneses, e os seminaristas Cicero Nunes Francisco Salles.

A todos desejamos muitas felicidades.

Dr. Anisio de Abreu

Afim de tomar parte nos trabalhos do Senado Nacional, do qual é digno membro, seguirá amanhã para a capital da Republica o exm. sr. dr. Anisio de Abreu.

Que s. exc. faça boa viagem, é o quanto lhe desejamos.

Coronel João Ribeiro

Com destino a capital do Maranhão, onde vai tratar de negocios commerciaes, tambem seguirá amanhã o nosso bom amigo coronel João Ribeiro Gonçalves Filho, eminente chefe politico na cidade de Amarante.

Estimaremos seja bem sucedido em sua viagem.

Padre João Hippolito

Agradecemos a fineza da communicação que nos dirigio em cartão especial o revm. padre João Hippolito de Souza Ferreira de sua ordenação no mez de junho ultimo.

São nossos votos que o novel sacerdote compenetrado da sagrada missão que lhe está destinada na sociedade, colha os mais bellos triumphos a que faz jus pela sua intelligencia e criterio.

## meigo Joaquim Lopes

Este esforçado sacerdote, incansavel luctador da santa causa Religião Christã, acompanhou ao exm. e revm. sr. Bispo Diocesano na sua perigrinação evangelica ao interior do Estado.

Desejamos-lhe a melhor viagem.

Os senrs. R. Furtado & Comp. tiveram agentileza de communicar-nos, o que lhes agradecemos, haverem passado o estabelecimento commercial que sobe essa razão girava nesta capital ao sr. Edmundo Genuino de Oliveira, que participou-nos ter assumido todo activo e passivo da referida casa, esperando merecer a mesma confiança dos seus freguezes.

Porteogramma que obsequiosamente nos foi mostrado pelo nosso confrade do *O Commercio* — Tóto Rodrigues, soube-nos que já se acham empossados nos cargos de directores da Caixa Geral das Familias os srs. drs. Fernando Mendes de Almeida, João Nepomuceno de Azevedo e Silva e Alipio de Bittencourt Calazans, visto ter passado em julgado o accordam do supremo tribunal federal reconhecendo-os como legitimos directores bem como que a sede social achase mudada para a rua Gonçalves Dias n. 40.

O sr. Augusto Olympio de Moraes Guimarães, proprietario da importante «Tabacaria de Lourdes» no Maranhão, communicou-nos que, tendo deixado de ser seu empregado o sr. Plinio de Mattos, cassou a procuração que lhe havia dado para representalo em todo os seus negocios commerciaes.

### Litero-Musical

Domingo ultimo reuniu-se em casa do seu presidente, coronel Pedro Campos, a Directoria desse Club, afim de tratar de negocios importantes e marcar os ensaios para o proximo concerto, os quaes deverão começar por toda a semana vin loira.

### Dr. Flavio Mendes

Foi nomeado delegado neste Estado, da Liga Maritima Brasileira este nosso illustre conterraneo, da qual se dignou offerecer-nas um prospecto, que publicamos oportunamente. Parabens ao digno pianhyense.

### Regressos

Regressaram as suas residencias:

O coronel Joaquim das Chagas Leitão;

## Olhos verdes

A um poeta.

Olhos cantados tantas vezes! Verdes  
Olhos, da côr singella da esmeralda,  
Cujos poder estranho ninguem malda  
Nem pensa ao menos, porventura, terdes.

De quantos olhos, para defenderdes,  
Fostes fugindo á sua luz que escalda!  
Desdem que o amplo pendão do amor desfralda  
N'uma guerra de morte, até vencerdes.

Olhos banhados de doçura estranha,  
Que a Alma te segue ao longe e te acompanha  
Como atravez de um sonho fugidio...

Olhos cheios de paz e de bonança,  
Inundados da luz de uma esperança  
Que vem te enchendo o coração vasio!

### Um outro poeta

O coronel José Florindo de Souza Castro;

O coronel Jusselino Gomes de Carvalho, acompanhado da sua gentil filha d. Maria Magdalena de Carvalho;

O coronel Pedro Melchias de Moraes Britto;

O conceituado telegraphista Fernando Francisco de Oliveira;

O coronel Jacob de Almeida Freitas;

O coronel José Antonio Saraiva;

O coronel Pedro Martins de Araujo Costa;

O capitão Virgínio Santos.  
A todos desejamos feliz viagem.

### Hospede illustre

Foi nosso hospede por alguns dias o illustre engenheiro civil dr. Alberto de Capanema Aargreaves, digno membro da commissão de Prolongamento da Estrada de ferro de Sobral.

Apresentamos a este distincto cavalheiro os nossos saudaes.

### Chegadas

Vindos no «Parnahyba», procedente da cidade do mesmo nome regressaram a esta capital a exma. sra. d. Philomena Pedreira Paz, esposa do coronel Firmino Paz, e seu digno filho dr. Daniel Paz, academico de direito.

### Festa

Passou ante-hontem o anniversario natalicio do illustre industrial tenente-coronel Joca Broxado, que foi por esse motivo fartamente cumprimentado. Desde a madrugada d'quelle dia que irromperam animadas festa, no lar feliz do Joca Broxado promovido pelos seus innumerables amigos.

Ao meio dia foi servido lanchete, no correr do qual trocaram-se amistosas saudações, sendo o sympathico amphytrião e sua dignissima consorte muito victoriados. A noite seguiu-se animada *soirée* dansante, que prolongou-se até alta madrugada.

Ainda uma vez apresentamos nossos parabens ao activo industrial.

Para a formosa capital do Estado do Ceará seguiu, licenciado, o sr. Pedro Britto, cartereiro da estação telegraphica desta capital.

Boa viagem.

## Festas no Lar

Passa hoje a data natalicia da exma. sra. d. Eulina Nogueira; a do dr. Luiz Sabino de Mello, e a do major Leopoldino Antonio do Rego;

Passará amanhã, a da exma. sra. d. Maroca Cunha, distincta esposa do capitão Samuel Cunha;

No mesmo dia, passará a do joven Manoel Monteiro da Cunha, e a do capitão José Leonilio Guedes;

No dia 14, a do commerciante José Cabral Arnaud;

No dia 15, a do professor Modesto Costa,

No dia 16, a da exma. sra. d. Emilia Freire;

No dia 17, a da exma. sra. d. Corola Belleza, virtuosa esposa do abastado commerciante tenente coronel José Furtado Belleza;

No mesmo dia, a do capitão Benjamim do Rego Monteiro Filho.

## Pelo mundo

O que fez um louco.

O «Corriere della Sera» de Milão, publicou ultimamente um telegramma de Constantinopla narrando um facto occorrido no Hospital Armenio de Taxim, do qual o principal heroe foi louco.

Naquella casa de saúde, existe um compartimento destinado aos loucos considerados pacificos e sobre os quaes não é preciso exercer uma vigilancia especial.

Esses pobres seres podem por isso passear livremente no jardim do hospital, sem que ninguem com elles se preocupe.

Ha poucos dias, tendo fallecido um enfermo, foi o seu corpo collocado numa padiola e conduzido á camara mortuaria do hospital, de onde no dia seguinte seria transportado para o cemiterio.

O cadaver foi coberto por um lençol, e quatro cirios a arder foram collocados aos lados feretro.

Aconteceu que, ao cahir da noite, um dos loucos girando, como de costume, pelos salões, passou em frente á camara mortuaria.

Movido pela curiosidade, abriu a porta, entrou e viu que ali se achava um cadaver.

Approximou-se da padiola e levantou o lençol. Logo uma idéa de... louco atravessou-lhe o cerebro.

Olhou em torno e viu encostado a parede um grande armario, que servia para guardar desinfectantes, remedios, telas encerradas, fios, etc.

Então, retirou da padiola o morto, abriu o armario, e ali collocou o cadaver, erecto, como melhor poudo, fechando logo a porta, para que não cahisse.

Em seguida, deitou-se na padiola, cobriu se com o lençol da cabeça aos pés e esperou os acontecimentos.

Poucos momentos depois, o velho capellão do hospital, tendo sido avisado de que havia um morto na camara, tomou o seu breviario e para lá se dirigiu a fim de rezar a oração dos mortos.

Mal tinha elle começado as suas preces, sentiu que o lençol se agitava; ergue os olhos e viu q' a cabeça do supposto morto se erguia e dois olhos ardentes o fitavam. O pobre padre tomou tal susto que cahiu fulminado por uma syncope. O louco puxou novamente o lençol e cobriu a cabeça.

A esse tempo, dois enfermeiros que por ali passavam, lançando para dentro um olhar, viram o capellão estendido no chão.

Precipitaram-se logo em seu soccorro, e julgando que se tratava de um simples desmaio, dirigiram-se ao armario, a fim de se munirem de saes e pannos, e lhe prestarem os primeiros cuidados. Mas, ao abrirem o armario, eis que o morto cae pesadamente sobre elles. Lançarem um grito e voltarem-se, possuidos de terror, para fugirem, foi o primeiro movimento dos dois pobres diabos. Nesse momento, porém, o louco saltou da liteira.

Já impressionados pela visita do cadaver que estava dentro

## Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL D'—  
O Monitor

Rio, 6.

Serão apresentados ao Congresso Nacional projectos, regulando o uso da bandeira nacional, e adoptando outra bandeira sem symbolo para uso do commercio; e concedendo o direito de aposentadoria aos pharoleiros.

—A quadrilha de saltadores chefiada pelo celebre Antonio Silvino atacou a povoação do «Desterro» no interior de Pernambuco.

—O jornal carioca a «Reforma» diz que o general Pinheiro Machado tem perdido muito o seu prestigio, e afirma que elle só é ouvido, actualmente, em questão de pouca importancia.

—O «Diario da Bahia» responsabilisa o dr. José Marcellino, governador do Estado da Bahia, pela ausencia dos deputados da minoria do congresso bahiano, que determinou a falta de numero para as votações dos projectos de prorogação, cortes necessarios na despesa.

—Os jornaes londrinos commentam favoravelmente a alta obtida nos titulos brasileiros.

Rio, 7.

O deputado cearense Thomaz Cavalcanti com bateu o parecer da comissão favoravel á manutenção da legação brasileira junto á Santa Sè.

—A camara municipal de S. Paulo autorizou ao Prefeito a contrahir um emprestimo de 13:000 contos.

—Foi apresentado á camara federal, um projecto autorisando o governo a despender o que julgar necessario para a recepção de D. Carlos, Rei de Portugal.

S. Luiz, 9

Embarcaram a 5 para o Recife os drs. José de Mourá Costa, Francisco Firmino de Souza Martins e Campos.

—Hoje embarcarão para essa capital os coronéis Olegario Fonseca e João de Deus Fonseca.

Rio, 10.

Cambio, 15 1/8.

do armario e que sobre elles se precipitara, os dois enfermeiros vendo surgir da liteira outro cadaver perderam a cabeça e dispararam numa corrida vertiginosa aos gritos, seguidos de perto pelo louco, que os acompanhava com igual velocidade.

Tudo tem um termo. O equivooco foi esclarecido; mas já era tarde, muito tarde, porque o pobre capellão estava morto, e os dois enfermeiros foram recolhidos ao leito, com alta febre e delirio, não havendo esperanças de salvá-os.

O louco foi recolhido a uma cellula.

O dr. Miranda e Horta, director geral dos correios, propoz ao dr. Miguel Calmon, ministro da industria, a emissão de um sello commemorativo ao centenario da abertura dos portos brasileiros ao commercio do mundo pelo principe regente dom João, depois rei dom João VI, do Reino Unido de Portugal e do Brazil e Algarves, e bem a assim á visita de s. m. fidelissima el-rei dom Carlos.

Nos centros litterarios da Europa, é muito discutida a attitudo de Gabriel d'Annunzio pela sua resposta ao em-prezario que lhe propuzera contracto para uma serie de conferencias na America.

O em-prezario offerencia 32 contos para oito conferencias tendo alem disso, d'Annunzio pagas as despesas de viagem e hospedagem nos melhores vapores e hoteis.

Declinando porém da offer-ta, o genial auctor d' *O Fogo*, num bello gesto de desdém altivo, respondeu com o seguinte despacho telegraphico:

— Não estou disposto a atravezar o oceano por um maço de cigarros.—

Consta no Rio que o governo, na volta de D. Luiz de Orleans, da Republica Argentina, permittirá o seu desembarque na qualidade de official da marinha austriaca, dando um official brasileiro para acompanhá-lo em seus passeios.

## Tribuna Livre

Club Monti Verdi

Previno aos srs. socios deste Club, que no dia 15 deste mez, começarão os ensaios para o concertto do mesmo Club, os quaes se realisam na sua sède.

Therezina, 9 de Julho de 1907.

A Secretaria  
Dedita Rosa.

ALTOS

Sr. Redactor do «Monitor». — Seguramente ha uns dez annos effectuou-se nesta povoação a primeira e ultima «affirição» de pesos e medidas, e, desse tempo para cá esse nosso systema tem sido irrisorio, vergonhoso e indecente, constituindo assim um esbulho aos consumidores por parte dos vendilhões. Estes, pouco escrupulosos, na faina de enriquecer, aproveitam-se do abandono em que vivemos por parte do governo municipal e dahi a roubalheira a que fatalmente estamos sujeitos. Cada vendilhão tem o seu peso, á vontade, conforme os dictames de uma consciencia polluida; e, estes pesos são feitos de pedaços de chumbo, de pedras, de tijollos, de chifres de boê & (l) contendo o que se diz, de kilo, sempre de novecentas grammas para baixo!

Já estamos, sr. Redactor, cançados de supportar semelhante escandalo, razão porque vos dirigindo esta, esperamos que reclamais do sr. Intendente um golpe de vista para esta povoação, attendendo a falta sensivel de «affirição» de pesos e medidas.

Muitos prejudicados

AO PUBLICO

Devo a benevolencia de um amigo o recebimento do jornal «Gazeta» n.º 97 de 5 de Junho deste anno, em cujas columnas vem inserta uma verri-na do sr. capitão João Antonio Soares Baptista, vulgo João Carlos, contra minha humilde individualidade.

Obrigado a defender-me das tremendas accusações que me faz o referido João Carlos, venho, em satisfação tão somente ao publico, provar qual tem

sido o meu procedimento para com este sr. e restabelecer a verdade dos factos, adulterada de um modo indecente, indigno de quem se preza.

Salvo engano, comecei a comprar mercadorias e tomar dinheiro emprestado ao sr. João Carlos desde que elle se estabeleceu no povoado de São Pedro, havendo toda regularidade nos meus pagamentos até o anno de 1900.

D'ahi em diante, a sorte me sendo sempre adversa, soffrendo prejuizos enormes nos meus negocios, tendo mesmo perdido com as secas anteriores o resto do gado que possuia, tive, bem a meu pesar, de tornar as minhas remessas menos frequentes.

Verificando, logo depois, que não podia liquidar o meu debito integralmente, procurei o sr. João Carlos, e com a maxima franquesa expuz-lhe as minhas condições financeiras, pedindo uma moratoria de tres annos para tornar effectivo o pagamento.

Felizmente, elle concedeu-me a moratoria por quatro annos e em quatro prestações eguaes de 375\$000 cada uma, fazendo-me concessão de juros.

Assim combinados, pedi ao sr. João Carlos o documento para assignar-me, mas elle allegando muita occupação deixou de apresentar-me o garantindo leval-o em sua passagem para Theresina.

Decorrido um mez mais ou menos o sr. João Carlos de volta de Therezina, descançou no Sitio Paraíso, onde estou temporariamente.

Em conversação perguntei-lhe se havia trasido o documento,—recebendo resposta negativa, e nova promessa de me o enviar logo que chegasse em sua casa. Assim não succedeo.

Sò depois de quatro ou cinco mezes me foi apresentado o documento pelo seu cunhado Major Gervasio Barbosa [Ribeiro, (em Setembro ou Outubro do anno passado, se não me falha a memoria).

Em vista do que venho de externar, como está vencida a primeira prestação de..... 375\$000, se por força do documento deve vencer-se em Setembro ou Outubro do anno corrente?

Como cobrar juros sobre esta e as outras prestações, se ainda não estão vencidas?

E' irrisorio o modo de ver do sr. João Carlos: concede moratoria ao devedor, attendendo o seu estado de insolvencia, cobra-lhe antes do vencimento da primeira prestação, carregando a mão nos juros, como se costuma dizer, ainda vai as columnas

do jornal dizer cobras e lagartas do devedor e de sua familia, que nunca o offenderam.

Si pelo conjunto de circunstancias eu deixasse de realizar o pagamento da primeira prestação em tempo habil, só caberá ao sr. João Carlos o direito de haver o que lhe devo, mas nunca o de offender-meno conceito dos homens de bem, como tel-o agora. Creia que repugna-me retaliar insultos, porisso deixo ao desprezo todos os que me atirou. Nada lucrarei correspondendo a seu vocabulario de baixa hetaire e deixo que os homens de bem melhor nos aqui- latem.

E' certo que as terras que possuo na fazenda *Todos os Santos* estão hypothecadas, porrem, possuo outas em diversos logares, que offereci a pagamento ao sr. João Carlos.

Meus filhos têm realmente algumas rezes que lhe foram dadas pelos seus padrinhos, dos quaes ainda existem alguns, que podem confirmar o que acabo de asseverar.

Fica afim cortada o *nogordio* que tanto embatucou o sr. João Carlos com relação ao numero insignificante de rezes pertencidas aos mesmos meus filhos

Paraiso, 5 de Julho de 1907.  
*Agostinho Ribeiro Gonçalves*

### Contraprotesto

Tendo lido no *Monitor*, de vinte de junho ultimo, um protesto de dona Thereza Dalcinea, seus filhos e genros no qual se dizem possuidores de cincuenta braças de terra no lugar Barro, deste termo, venho contraprotestar, por este meio, aquelle escripto em to la a sua plenitude, porque sómente eu sou o dono exclusivo daquelle lugar, pois o comprei, inteiriço, em 1906, ao sr. Feliciano Mendes da Silva, que ali está para informar, conforme as escripturas em meu poder. Fiquei deveras, admirado das pessoas a que me refiro se disserem donas tambem nesse lugar quando não podem provar, coisa a que os desafio fazer, a sua posse em um palico do terreno referido. Pouco ou nada me encomoda que o falecido José Gabriel Baptista dos Santos, ou quem quer que fosse, vendesse sem que eu sobesse, a dona Dalcinea, ou a outra pessoa, terras de minha propriedade, uma vez que eu ao saber, como agora acontece, venha provar todo o meu direito.

Certo documentado como estou para provar a minha posse exclusiva do lugar «Barro», onde só eu tenho

bemfeitorias, aguardamos oportunidade para fazer valer o meu direito de plena posse.

Flores (Estado do Maranhão), 2 de Julho de 1907.  
*Manoel Joaquim de Oliveira Costa.*

## ANNUNCIOS

### Barbearia Elegante

Estabelecimento de primeira ordem, tanto pela regularidade do seu serviço como pelo grande conceito de que dispõe perante o publico.

Tem como norma:—promptidão, asseio e presteza.

O seu horario actual é das 6 da manhã ás 7 da noite, excepto aos sabba- dos, em que elle se estende até as 10 da noite, e aos domingos, em que só alcança ao meio dia.

Rua Bella—39

Therezina—Piauhy

### Xarope de Angico

Tolú e Alcatrão Com- posto

PREPARADO POR

ANTONIO D'ALMEDA NEVES

Pharmaceutico pela Faculdade de Medicina da Bahia

Poderoso agente para combater as molestias do peito como sejam:

Catharro pulmonar, Rouquidão, Tosses rebeldes, Bronchites, &

As pessoas que facilmente são acommettidas de refriamentos, devem ter sempre em casa um vidro deste xarope, pois, que elle reúne em si todas as qualidades necessarias para combater o mal.

Temos sempre grande deposito e vendemos por preços sem competidores, os melhores e mais conhecidos Depu- rativos Anti-syphiliticos do mundo.

João Neves & Com- panhia  
PARAHYBA-PIAUHY

## FABRICA ESTRELLA

De J. F. CARREIRA & COMPANHIA

THEREZINA—PIAUHY

Deposito permanente de bebidas nacionaes e estrangeiras —como sejam:

Aguardentes de hortelã, maçã e limão.

Licores de rosa e canella.

Cognaes nacionaes e estrangeiros.

Vinhos tintos e brancos.

Vinagres idem idem.

Cervejas de diversas mrecasa

Vermouth de Torino

Rolhas para garrafões e garrafas, tudo a preços sem competencia no mercado avia pedidos em condições vantajoas

27—Rua Firmino Pires—27

## Collegio Quinze de Novembro

Director—J. VAZ DA COSTA.

O director deste estabelecimento de instrucção recentemente fundado em S. João do Piauhy, encarrega-se não só de ensino de primeras letras, como tambem de secundario de Portuguez, Francez pratico e theorico, Arithemetica e Geographia, em horas determinadas, na casa de sua residencia ou mesmo de particulares.

### HORARIO

Curso primario das 7 as 10 da manhã e das 2 as 5 da tarde.

Curso nocturno—das 7 as 10 da noite,

## Atenção

Antonio da Matta, morador na povoação dos Altos, gratifica muito bem a quem descobrir ou der noticia de dois tardos seus de fazendas com a marca, A. M. O. que perderam-se na estrada que vae de S. Raimundo para os Altos.

A tratar nesta capital na Loja *Mafrense*, a rua Paysandú n.º 69.

As febres palustres e intermitentes são combatidas pelas pilulas Anti-febris de Chlorydro-sulphato.

Quinina a caferana, preparadas pelo

Pharmaceutico Antonio d'Almeda Neves

—PARNHYBA—PIAUHY—

Com regular frequencia, estão fuccionando no *Athe- neu Piauhyense*, as aulas de portuguez, francez, inglez, geographia, historia, arith- metica e geometria.

DR. P. MOURA BAPTISTA

MEDICO

Residencia—rua Senador Pacheco—41—

Attende chamados a qual- quer hora, dentro e fóra da cidade.

Therezina—Piauhy.

Lindos postaes encontra- se em casa do Leopoldo Carvalho.

### Balsamo Anti- Rheumático

Poderoso remédio para os casos de rheumatismo agudo ou chronico, Dôres Inflammções, etc.

É um ligeiro salman- te para o paciente

Preparado Pelo Pharma- ceutico.

JOÃO NEVES & COMPANHIA na PHARMACIA HUMANITARIA PARAHYBA-PIAUHY